

COMPORTAMENTOS E DIVERSIDADES NOS NÍVEIS DE APRENDIZAGEM: DESAFIOS DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Neucy Teixeira Queiroz
Graduada em Ciências Biológicas
Universidade Estadual de Montes Claros.
neucyqueiroz@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A docência na educação básica da rede pública de ensino tem se tornado um desafio para os professores. Apesar de ter havido melhorias, como por exemplo, oferta de materiais tecnológicos, como televisão, data-show e computadores por parte do governo, muitos dos computadores disponibilizados não possuem acesso a internet. O uso desse recurso, tornaria as aulas mais lúdico-pedagógicas, ilustrando melhor o conteúdo abordado, através de vídeos, em aulas, por exemplo, de História, Geografia e Ciências/Biologia.

Além da carência dos recursos tecnológicos disponibilizados, os professores enfrentam o problema comportamental e a diversidade dos alunos. Essa diversidade aqui mencionada, se refere a alunos que possuem déficit no aprendizado ou que não foram alfabetizados. Devido a isso, as aulas tornam-se um desafio, uma vez que existe uma grade curricular a ser seguida, chamada de CBC (Currículo Básico Comum) e esses alunos não conseguem acompanhar a sequência estabelecida pelo CBC, por não saberem ler. Além dessa dificuldade, grande parte dos alunos da educação básica ainda são imaturos e não prestam a devida atenção nas explicações dos professores, e este, muitas vezes, não consegue dar uma aula produtiva em virtude da conversa paralela de uma parcela da classe.

DESENVOLVIMENTO

A educação é fator importante e fundamental na formação do cidadão e o conhecimento ocorre de forma gradual. E para que ocorra a formação de pessoas cheias de conhecimento e cidadania, a escola é um mediatório com relevante peso.

No ambiente escolar, o professor torna-se o mediador entre o conhecimento e aluno, por isso exerce importantíssimo papel no processo educacional. Entretanto, na própria sala de aula o professor encontra dificuldades em transmitir um conhecimento produtivo. Um dos desafios encontrados é o comportamento dos alunos na sala de aula. Muitos não param para ouvir o que o professor ensina, ignorando o aprendizado. Ao invés de prestar atenção, conversam alto, atrapalham as aulas e o professor perde muito tempo, organizando a sala. Sendo assim, o tempo de aula é reduzido e o conhecimento também. Consequentemente, devido à falta de atenção, os alunos não assimilam as informações da forma como são passadas e esquecem muitos detalhes que são ensinados.

Outro problema enfrentado em sala de aula é a presença de alunos com diferentes níveis de aprendizado, o que faz com que não haja muitos avanços nos conteúdos. Mas é preciso entender que essas dificuldades vão persistir no âmbito educacional, pois, Lerner (2000), considera que: “Dificuldade de aprendizagem é universal, ou seja, ocorre em todas as línguas, culturas e nações do mundo.” (LERNER, 2000, apud MARTINS, 2006).

Como nas salas de aula, possuem normalmente muitos alunos, e o professor tem um tempo estimado para trabalhar a sua disciplina, nem sempre se encontra tempo para dar assistência individual para cada aluno, sobretudo quando há alunos não-alfabetizados (e infelizmente há alunos no 6º e 7º ano

que não sabem ler), ficando esses, muitas vezes, sem grandes avanços no aprendizado. Além do pouco tempo que o professor tem em sala de aula, normalmente 50 minutos, o professor precisa seguir o CBC (Currículo Básico Comum), que estabelece conteúdos a serem seguidos durante o ano letivo. Sobre a assistência individual, Nóvoa (1998), apud Schon (2014) constata que:

Todos os indivíduos devem, no mais curto espaço de tempo, ser ensinados individualmente de modo a adquirir a arte da leitura. Por isso deverá haver um método particular para cada um deles. O que é uma dificuldade intransponível para um, não o será para outro, e vice-versa. A um aluno que tenha boa memória, ser-lhe-á mais fácil memorizar as sílabas do que compreender as consoantes mudas... Outro compreenderá intuitivamente a lei da combinação das palavras lendo-as na íntegra... O melhor professor será o que tiver uma resposta pronta para a questão que preocupa o aluno. Estas explicações dão ao professor o conhecimento do maior número possível de métodos, a capacidade de inventar novos métodos e, acima de tudo, não provocam uma adesão cega a um método, mas a convicção que todos os métodos são unilaterais e que o melhor método será o que der a melhor resposta a todas as dificuldades possíveis que o aluno tiver, quer dizer, não um método, mas uma arte e um talento. (NÓVOA, 1998, apud, SCHON, 2014)

Apesar de Nóvoa (1998) demonstrar a importância da assistência individual, na prática é um desafio porque o professor tem um tempo limitado para permanecer em sala de aula, no caso de professores de ensino fundamental de anos finais. Mas, olhando por outro lado, não vale a pena prosseguir com o conteúdo quando a maioria dos alunos não consegue acompanhar; sendo necessário um tempo maior para trabalhar determinados tópicos.

A docência exige que o professor saiba lidar com situações diversas em sala de aula e é importante se aperfeiçoar para resolver diferentes casos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das dificuldades por professores e alunos, a coletividade no ambiente escolar pode sanar essas dificuldades, através de intervenções pedagógicas do bibliotecário ou supervisor, por exemplo. Assim o professor terá maior assistência já que nem sempre é possível resolver todos os problemas sozinhos.

As diversidades e dificuldades de aprendizado existem em todos os lugares, seja ambiente escolar ou fora dele. Sendo assim, é interessante cursos de aprimoramento por parte dos professores para lidar com situações cotidianas que fazem parte do ambiente escolar. Afinal, a educação é essencial na vida de todos nós e a escola exerce influência direta na vida dos alunos e esses representam o futuro da sociedade, sendo o professor mediador do conhecimento, tendo grande influência na formação do cidadão.

REFERÊNCIAS

NÓVOA, Antônio. **Os Professores e a sua Formação**. 3ª ed. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1997. A primeira versão do texto foi publicada em 1988. Seleção, digitação, diagramação de José Lino Hack e Mara Brum. Pelotas, FaE-UFPel, setembro de 2014.

TEIXEIRA, Geovana Ferreira Melo. **Docência: uma construção a partir de múltiplos condicionantes**. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 35, n.1, jan./abr. 2009.

MARTINS, Ana Paula Loução. **Dificuldades de Aprendizagem: Compreender o Fenômeno a Partir de Sete Estudos de Caso**. Universidade do Minho. Instituto de Estudos da Criança. Tese de Doutorado. Março de 2006.

SCHON, Donald A. **Formar professores como profissionais reflexivos.** Pelotas, FaE-UFPel, setembro de 2014.